

Rede Global BANCÁRIA

Boletim Especial 07 • Agosto 2012 • Jornada Continental de Luta • Comitê de Finanças da CCSCS • UNI Américas Finanças

HSBC, um banco fora da lei?

Somente no último mês, um número enorme de denúncias, em diversas partes do mundo, levou o Banco HSBC a ser manchete nos principais jornais. De forma negativa.

Em meio a todos os problemas que as demais instituições financeiras estão enfrentando em meio aos efeitos da crise financeira internacional que abalou todo o mundo a partir de 2008, o HSBC está envolvido numa grave crise ética. E no mercado financeiro, credibilidade tem de ser o principal cartão de apresentação da instituição.

Nos EUA, o Senado americano apura o envolvimento do HSBC em crimes de lavagem de dinheiro do narcotráfico mexicano e ligações com o terrorismo internacional, por ocultação de operações com o Irã no montante de U\$ 16 bilhões.

O Banco já reservou U\$ 700 milhões para pagamento

de multas que serão aplicadas. Especialistas dizem que esse valor poderá atingir U\$ 1 bilhão.

No México, foi aplicada multa de U\$ 28 milhões, a maior da história daquele país, pelo HSBC ter sido o maior canal de transferência de dólares do México para os E.E.U.U. em meados dos anos 2000.

Na Inglaterra o Banco reservou U\$ 1,3 bilhão para compensar clientes pela venda enganosa de seguro de empréstimos a indivíduos e produtos de hedge de juros a pequenas empresas. O governo inglês apura também se o HSBC se beneficiou da manipulação da taxa Libor (taxa de juros das operações feitas entre os bancos). As autoridades britânicas concluíram que, de 2005 a 2009, a Libor foi mantida em níveis artificialmente baixos, para tentar mascarar problemas financeiros com a crise. Alguns bancos já admitiram a manipulação.

Brasil: mais escândalos

Foi formalizada denúncia pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba ao Ministério Público do Trabalho para apuração de violação de direitos humanos de trabalhadores, pela contratação da empresa SPI Agência de Informações Confidenciais, para espionagem de 164 bancários afastados para tratamento de saúde, o que afronta diretamente a Constituição Federal do Brasil. Nos dossiês produzidos entre 1999 e 2002 toda a vida íntima, inclusive quebra de sigilo bancário, desses trabalhadores foi detalhadamente relatada, com fotos, relatório completo da rotina, inclusive de seus familiares.

E por fim, o senador Pedro Taques (PDT-MT) protocolou na CPI do Carlinhos Cachoeira, recente escândalo político que vem abalando Brasília, pedido de informações ao Senado americano, para obter detalhes da investigação sobre esquemas de lavagem de dinheiro que usavam contas no HSBC. A investigação aponta que há falta de mecanismos de controle por parte do banco e no Brasil ele é detentor da conta com maiores recebimentos de recursos federais por parte da Delta Construções, suspeita de envolvimento no esquema de Carlinhos Cachoeira. Além disso, estariam no banco as contas com maior movimentação de pagamentos da Delta para outras empresas já apontadas como de fachada da organização.

Enquanto isso em Londres...

Em meio a tantos escândalos, o presidente-executivo do HSBC, Stuart Gulliver, apenas se desculpou do que considerou "vergonhoso e constrangedor o que ocorreu no México e nos E.E.U.U."

Mas para os trabalhadores em todo o mundo a situação é muito difícil. Além de ter que dar explicações de questões que envergonham a todos, ainda têm que oferecer produtos e serviços com a marca HSBC, cuja credibilidade encontra-se fortemente abalada.

A quantia bilionária de recursos que está sendo provisionada (cerca de U\$ 2 bi) somente para pagamento de multas irá comprometer a performance do banco, o que já está acarretando o corte de novos investimentos nos diversos países, o fechamento de agências, a demissão de milhares de funcionários, o não pagamento dos programas de remuneração variável, etc.

Na Suíça, o HSBC está enviando para as autoridades nos EUA documentos com os nomes de seus funcionários, os detalhes das viagens de negócios, informes internos, chamadas telefônicas e correios eletrônicos em relação as investigações por evasão de impostos. O Banco está "queimando" seu próprio pessoal para tratar de chegar a acordos com o Departamento de Justiça dos EUA e se livrar do pagamento de mais multas. Os empregados suíços ameaçam processar o banco, pois não sabem quais dados estão sendo transferidos e se preocupam que possam ser afetados. Não havia precedentes na Suíça para tal violação da intimidade dos bancários.

Ou seja, os funcionários em todo o mundo é que estão sendo chamados a pagar a conta pelos erros da alta cúpula do banco.

HSBC reduz lucro e amplia reservas após casos de lavagem de dinheiro

O HSBC anunciou queda no lucro líquido mundial do primeiro semestre de 2012 de 8,2%, após provisionar U\$ 2,2 bilhões para pagar multas nos EUA e Inglaterra.

O lucro antes dos impostos subiu 11%, para U\$ 12,740, graças à cessão de ativos.

Sem considerar os ganhos de vendas dos ativos no EUA e perdas sobre o valor de sua própria dívida, teve queda de 3%, para U\$ 10,6 bilhões.

No Brasil, PDD esconde lucro e compromete PLR/PPR/PSV

O lucro líquido do HSBC no Brasil foi de R\$ 602,5 milhões no primeiro semestre de 2012, menor em 1,6% em relação ao mesmo período do ano passado. As operações de crédito cresceram 5,5%, enquanto que o índice de inadimplência superior a 90 dias apresentou elevação de 1.2 ponto percentual, atingindo a marca de 4,8% no semestre.

Enquanto isso, as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD) foram elevadas em 63,4%, atingindo um montante de R\$ 1,8 bilhão. Ou seja, o equivalente a três vezes o valor do lucro líquido. Isso é um absurdo e certamente vai ser usado como pretexto pelo banco não pagar o PPR/PSV dos empregados. Com tantos malfeitos, será que haverá pagamentos de bonus e premiações aos executivos?



Protesto realizado no Brasil contra péssimas condições de trabalho.

Rede Sindical do HSBC nas Américas cobra ética, mais emprego e respeito



Rede Sindical do HSBC nas Américas se reúne no Uruguai e aponta prioridades

Aconteceu em Montevideo, de 23 a 27 de julho, a 8ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais. O encontro promovido pela UNI Américas Finanças acontece uma vez por ano e visa unificar ações conjuntas no continente em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Se as empresas globalizaram a sua atuação é preciso que os sindicatos unifiquem as suas lutas, para ampliar as conquistas dos bancários e buscar firmar um Acordo Marco Global, com garantias sindicais e direitos, que sejam respeitados igualmente em todos os países onde atuam.

Os principais problemas elencados dizem respeito à falta de funcionários nas agências, à sobrecarga de trabalho, à realização excessiva de trabalho extraordinário, sem o devido pagamento, ao aumento das terceirizações, à imposição de metas abusivas e assédio moral na cobrança pelo seu cumprimento, à baixa retribuição dos programas de remuneração variável, que não motivam ninguém, ao alto índice de adoecimento no trabalho e à discriminação destes empregados quando retornam ao local de trabalho.

A novidade é o projeto piloto do uso de “máquinas inteligentes” (tesoureiro virtual) para obviamente eliminar a figura dos tesoureiros das agências. O banco também vem impondo um modelo de gestão das unidades, que tem levado os Gerentes de Serviços a atuarem na linha de

frente, além de se responsabilizarem por diversas agências ao mesmo tempo, o que é humanamente impossível e induz a falhas e omissões. Tudo para se reduzir mais custos.

HSBC concentra operações na Ásia e na Europa e vende nas Américas

Preocupação dos sindicatos é com a manutenção dos empregos e direitos dos bancários

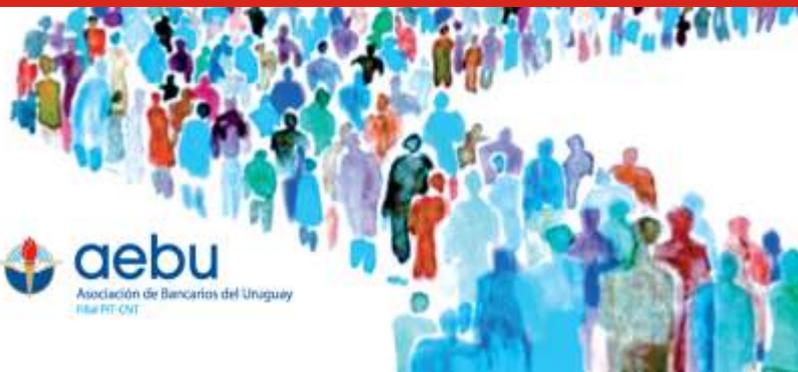
Nos últimos nove meses, o HSBC deixou de atuar praticamente em quase toda América, estando presente ainda no Brasil, Argentina e México. Neste curto espaço de tempo, o banco vendeu suas participações no Canadá, EUA, Chile (para o Itaú). Transacionou ao grupo colombiano GNB os seus ativos no Uruguai, Paraguai, Colômbia e Peru. Saiu também de Honduras, Guatemala, Panamá e Costa Rica.

Apesar de continuar no México, o banco já fechou 183 agências. No Brasil e Argentina suspendeu todos os investimentos e vem adotando forte redução de despesas com reestruturações e demissões de milhares de trabalhadores. As condições de trabalho, que já eram muito ruins, estão insuportáveis para os que ficaram.

Somente no último ano foram desligados 1.836 bancários no Brasil.

Jornada continental de lutas

Bancários do HSBC nas Américas realizam protestos nesta quarta, dia 29 de agosto



Argentina: com cerca de 135 agências e 4,5 mil funcionários, o banco suspendeu os recentes investimentos e há preocupações com a possibilidade de demissões. Os sistemas de informática para controles internos são obsoletos e muitas das operações ainda são estritamente manuais. E quando há alguma falha, busca-se culpar diretamente os funcionários subalternos. Há rumores de terceirização do call center.

Brasil: Com 866 agências e 23 mil funcionários, o HSBC vem eliminando postos de trabalho 1.836 somente no último ano, agravando as péssimas condições de trabalho nas unidades. Tem agência atendendo com um único caixa e gerentes tendo de somar cheques, processar RMO, abrir caixa, etc. Como cumprir suas metas assim? Outro grave problema que aflige a todos são os programas de metas do banco. Formulados de forma unilateral, muito mal dimensionados, o próprio banco inviabiliza seu atingimento ao criar verdadeiras travas para aprovação e concessão de crédito. E quando se atinge os resultados, o banco quase sempre não paga o prometido, gerando um clima de revolta e indignação.

Paraguai: Já vendido ao grupo colombiano GNB, a efetivação do negócio só ocorrerá em 2013,

após aprovação das autoridades monetárias do Paraguai. Enquanto isso, o HSBC está criando uma série de dificuldades para a renovação do Convênio Coletivo para assegurar a manutenção dos direitos, como por exemplo desconstituiu a comissão de negociação e nomeou alguns gerentes para fazerem a negociação, mesmo sem terem alçada para tanto.

Uruguai: Também vendido para o GNB, diferentemente do caso paraguaio, já renovou o Acordo Coletivo até junho de 2013, com algumas vantagens. Mas não há aberturas de novas agências e os empregados ainda desconhecem a nova política a ser implementada pelos novos controladores.

O QUE EXIGIMOS:

- Mais respeito aos trabalhadores e seus direitos
- Respeito às leis dos países onde atua
- Respeito às leis internacionais
- Mais empregos e melhores condições de trabalho, sem terceirizações nem substituição de funcionários por máquinas
- Fim das práticas antissindiais

Expediente

Rede Global Bancária é uma publicação especial para a Jornada Internacional de Luta convocada pelo Comitê de Finanças da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (www.ccscs.org) e do Comitê da UNI Américas Finanças (www.union-network.org). Elaborado pela Secretaria de Imprensa da CONTRAF/CUT - Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro - www.contrafcut.org.br

